O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã:
Tempo instavel. Temperatura estavel. Ventos de sul a leste moderados.
MAXIMA 22.0
MINIMA 17.4

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Del Sur" . . . . . as 7 horas
"Lloyd Mexico" . . . . . as 7 horas
"Marchovelette" . . . . . as 7 horas
"Mosarmacheron" . . . . . as 7 horas

ANO XXXI — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1949 — N. 9.060

CONTROLE MILITAR DA POLONIA PELA RUSSIA

Demitiu-se da OEA o sr. Lleras Camargo

WASHINGTON, 7 (UP) — O secretario geral da Organização de Estados Americanos, Alberto Lleras Camargo, apresentou seu pedido de demissão ao Conselho da OEA. Lleras demitiu-se para deixar o Conselho em liberdade para tomar as medidas que julgar oportunas, em vista da recente posição do governo colombiano, protestando contra sua recente declaração sobre a situação política colombiana.

Lleras dirigiu uma carta ao presidente do Conselho, Joseph Charles, do Haiti, simultaneamente com a entrega, pela embaixada colombiana, da nota desse país a Charles, pedindo a atenção do Conselho para o principio de não intervenção por autoridades ou organizações internacionais nos assuntos internos de qualquer país.

O embaixador Zuleta Angel disse que a nota não continha "protesto" nem pedido de que Lleras se demitir. Acrescentou que se Lleras se demitir voluntariamente, ele proprio se oporia à aceitação do pedido de demissão, em vista dos excelentes serviços por ele prestados à OEA.

Esforços da França e Canadá para evitar a guerra atômica

Proposta, na ONU, a todas as nações, em beneficio da paz, renunciarem o seu direito de soberania em questões de controle de energia atomica — Apoio anglo-americano

LAKE SUCCESS, 7 (U. P.) — A França e o Canadá pediram a todas as nações que, em beneficio da paz mundial, renunciem ao seu direito a exercer sua soberania, em questões de controle de energia atômica.

Em reunião da Comissão Politica Especial, essas duas nações propuseram que "todas as nações participem do acordo para renunciar ao exercicio individual daqueles direitos da soberania que, no tocante ao controle da energia atômica, sejam incompativeis com o fomento da paz e da segurança internacionais".

A proposta conjunta franco-canadense tambem pedia aos seis membros permanentes da Comissão de Energia Atômica da ONU, que "consultassem as consultas para estudar todas as sugestões concretas tendentes a determinar se é possivel chegar a um acordo que garanta os objetivos básicos da Assembléia Geral, para o controle internacional da energia atômica".

Essa proposta constitui um esforço por parte da França e do Canadá para romper o impasse no tocante ao controle da energia atômica.

"PODE PROVOCAR A DESTRUIÇÃO DA CIVILIZAÇÃO"

A Inglaterra anunciou que apoiará essa proposta, que dizia, tambem, que a França e o Canadá estão convencidos de que um esforço de cooperação internacional "poderia evitar os perigos de guerra atômica" e "apressar o desenvolvimento dos usos pacíficos da energia atômica, para benefício de todos os povos".

A proposta exortava todas as nações do mundo a que "se unam no desenvolvimento e no uso da energia atômica para fins de paz" e pedia aos governos que "façam tudo o que estiver ao seu alcance para possibilitar, mediante a aceitação de um controle internacional eficaz, a proibição e a eliminação das armas atômicas".

A proposta franco-canadense diz, tambem, que essas duas potencias "se a energia atômica for utilizada para fins pacíficos, contribuirá favoravelmente para o bem estar humano, mas, se fôr usada para a guerra, pode provocar a destruição da civilização".

Acrescenta que "o Canadá e a França estão ansiosos para ver a humanidade livre dos perigos que continuarão existindo enquanto os Estados mantiverem sob seu controle individual o fomento e o emprego das fábricas de energia atômica".

OS DEBATES DO PROJETO FRANCO-CANADENSE

LAKE SUCCESS, 7 (AFP) — A comissão Politica Especial tratou à tarde de hoje, logo ao início do debate sobre o controle de energia atomica, do projeto franco canadense de resolução tendente a recomendar a todos os paises que renunciem ao exercicio individual da soberania, que, no dominio da energia atomica seria contraria à organização da paz e segurança mundiais.

O sr. Jean Chauvel, chefe da delegação francesa, empenhou-se em defender o projeto, definindo as reservas que a proibição e controle da arma atomica e a demonstrar a necessidade de prosseguir nas negociações estabelecidas entre os seis membros permanentes da Comissão Atomica.

— "Sobre o principio de proibição não subsiste a definição, não ha desacordo — declarou Chauvel — Todavia, a delegação soviética estima que a proibição, sendo a razão de ser do controle, deve acarretar automaticamente o acordo sobre o controle. Os cinco outros membros permanentes da Comissão de Energia Atomica afirma, pelo contrario, que a eficacia da proibição depende da eficácia do controle e que, em consequencia, a definição e o estabelecimento do controle devem preceder a entrada em vigor da propria proibição."

— "A França, o Canadá e os Estados Unidos — acrescentou o delegado francês — acreditam que a área do Pacto do Atlantico. Os problemas de defesa do Atlantico, segundo se acredita, serão certamente discutidos por Bevin, Acheson e Schuman, quando os tres ministros se reunirem nesta capital, na proxima quarta-feira.

"Não se cogita de modificar a posição do marechal Lord Montgomery como presidente permanente do Comité de Comandantes-Chefes", declarou um porta-voz oficial. Bevin, Schuman e os representantes do Benelux tem boas razões para conservar a defesa da União Ocidental separada da defesa do Grupo Ocidental do Pacto do Atlantico.

OS ESTUDANTES GAUCHOS NA BAHIA — Consituiu uma nota à parte, nas comemorações do centenario de Ruy Barbosa, em Salvador, a presença, na capital baiana, da jovem embaixada de estudantes secundários do Rio Grande do Sul, chefiados pelo professor Coelho de Souza, que empreende uma excursão cívico-cultural à Bahia e ao nordeste brasileiro, sob o patrocinio da revista "O Cruzeiro" e do "Diario de Noticias" de Porto Alegre, a fim de visitar os locais históricos, onde se deram, durante a era colonial, acontecimentos decisivos que marcaram o nosso destino de povo livre e soberano. A caravana gaucha, integrada de 22 jovens entre as idades de 15 a 18 anos, foi recebida pelo governador Otavio Mangabeira, que lhes proporcionou hospedagem e a grata oportunidade de visitar todos os lugares onde a Bahia guarda as mais caras recordações de seu brilhante passado histórico. No clichê acima, um flagrante do governador Mangabeira, no centro, ao lado dos representantes da juventude gaucha, muitos deles filhos de imigrantes que fizeram do Brasil a sua segunda patria, vendo-se no primeiro plano, José Carlos Diehl, do Colegio S. Jacob, de Novo Hamburgo. (Foto Meridional).

Nomeado ministro da Guerra polonês o mal. Rokossovsky

O heroi de Stalingrado volta á sua patria, que deixara há 35 anos como soldado raso da Russia — Como os circulos diplomaticos interpretam a divulgação

VARSOVIA, 7 (R) — O marechal Konstantin Rokossovsky, um dos lideres do exército soviético e autor da vitoria de Stalingrado, voltou hoje à sua cidade natal de Varsovia, que deixou há 35 anos como soldado raso russo, para assumir o comando supremo das forças armadas polonesas. Com a aprovação do governo soviético, o libertador de Varsovia aceitou o convite do presidente polonês Boleslaw Bierut para tornar-se marechal da Polonia. O titulo automaticamente lhe confere os postos de ministro da Guerra e chefe das Forças Armadas.

SURPREENDEU O PUBLICO

O marechal Mikhail Zymierski, polonês, ex-marechal da Polonia e ministro da Defesa Nacional, foi designado para o cargo de Estado-Maior da Cidadão Zymierski". Conhecido durante a guerra como Rola e Rola-Zymierski, o marechal comandou as tropas polonesas que cooperaram com o Segundo Exército Russo Branco de Rokossovsky que libertou a Polonia.

O comunicado sobre a mudança no alto comando foi divulgado hoje numa breve nota oficial, que surpreendeu o publico inteiramente. O presidente Bierut transmitiu a dramática noticia aos leaders do seu país numa reunião especial do Conselho de Estado e do Conselho de Ministros, ontem. Revelou Bierut que havia solicitado ao generalissimo Stalin os serviços do herói soviético — que mede 1,88 de altura — "em virtude de sua origem polonesa e de sua popularidade entre o povo da Polonia".

Zymierski, que foi ministro da Defesa durante cinco anos, era uma das mais populares figuras do após guerra na Polonia. Nos últimos meses, murmurou-se que se opunha à crescente influencia soviética na administração militar polonesa.

PERDEU O PRESTIGIO

Há pouco tempo seus amigos declararam que ele havia perdido o prestigio, em virtude de ter resistido à ingerência soviética para que soldados poloneses fossem treinados na Russia para a luta ao lado do "Exército Democrático Grego."

Nascido em Varsovia, em 1896, filho de um ferroviario, louro e ainda jovem, o marechal Rokossovsky deixou a capital polonesa em 1914 como conscrito no exército do Tzar, no tempo em que a Polonia Oriental estava sob o dominio russo. Aderiu aos Guardas Vermelhos na revolução de 1917, foi rapidamente promovido. Depois da guerra, esteve na Polonia como comandante das forças de ocupação.

Fra recentemente comandante do Grupo de Exercitos Soviéticos do Ocidente, com quartel general em Berlim.

Os circulos diplomáticos ocidentais em Varsovia sugeriram que, com sua nomeação, aumentam os indicios de que está próxima a evacuação russa da Alemanha Oriental e da Polonia.

O general Wiktor Grozs, porta-voz oficial do Ministerio do Exterior da Polonia, desmentiu as noticias de que forças soviéticas assumiriam a defesa costeira polonesa. Nas suas raras aparições publicas em Varsovia, o marechal Rokossovsky tem sido sempre entusiasticamente recebido pelos cidadãos poloneses. A familia do marechal ainda reside nesta cidade.

"JUSTIFICADA" A RUPTURA DA IUGOSLAVIA

LAKE SUCCESS, 7 (INS) — O representante da Iugoslavia nas Nações Unidas, dr. Jozza Wilfan, declarou hoje que a Russia ao dar ao Marechal Soviético Constantin Rokossovsky o comando das forças polacas, "justificou" a ruptura da Iugoslavia com Moscou.

O representante polaco, doutor Jozza Wilfan, mostrou-se surpreso e confuso ao lhe serem comunicadas as noticias oficiais de Varsovia, mas se absteve de fazer qualquer comentario.

Jozza Wilfan acrescentou que se trata de um dos passos mais significativos dados por Moscou agora. Disse ainda que o que se deu agora, na Polonia poderia ter acontecido na Iugoslavia.

Acentuou que "o controle de Moscou está sendo reforçado nas nações do Cominform".

(Continua na 2ª página)

Discutidos em Paris os planos da defesa conjunta da Europa

Estudam os ministros da Defesa da Inglaterra, França e Italia a localização do organismo militar do grupo meridional do Pacto do Atlantico

PARIS, 7 (R) — Anunciou-se oficialmente que os ministros da Defesa da França, Italia e Grã Bretanha reuniram-se hoje nesta capital para uma conferencia secreta.

O ministro da Defesa da França, sr. René Pleven, presidiu a reunião. O ministro da Defesa da Italia, sr. Randolfo Pacciardi, chegou na manhã de hoje procedente de Roma. O ministro da Defesa da Grã Bretanha, sr. A. V. Alexander, chegou ontem à noite em companhia do Primeiro Lord do Mar, almirante Fraser.

LOCALIZAÇÃO PERMANENTE

Os ministros discutiram a localização da organização militar permanente do Grupo Meridional do Pacto do Atlantico, segundo foi revelado em fontes bem informadas. A França se manifestou favoravel à escolha de Paris, porque a area estratégica do grupo inclui o Mediterraneo ocidental. A Inglaterra é favoravel à escolha de Londres, alegando que o Comité Militar Permanente da União Ocidental já está localizado ali, o que proporcionaria uma rápida ligação entre três das quatro organizações regionais do Pacto do Atlantico — ocidental, setentrional e meridional.

A questão da nacionalidade dos comandantes das forças da região meridional ainda não foi discutida.

Uma nova reunião dos cinco ministros de Defesa do Tratado de Bruxelas provavelmente se realizará aqui antes do fim do corrente mês a fim de considerar como relacionar a organização militar da União Ocidental, em Fontainebleau, com o Pacto de Defesa do Atlantico — problema que lhe foi transmitido hoje pelos cinco ministros do Exterior.

CONSULTAS MILITARES

PARIS, 7 (R) — Uma serie de novas consultas militares entre as nações do Pacto do Atlantico se iniciou hoje em Paris, quando os dois grupos dentro da Aliança discutiram os problemas de defesa regional. Os problemas da coordenação das organizações de defesa da União Ocidental e das potencias do Tratado de Bruxelas — Grã-Bretanha, França, Holanda, Belgica e Luxemburgo — foram discutidos pelos ministros do Exterior Ernest Bevin, da Grã-Bretanha, Robert Schuman, da França, Paul Van Zeeland, da Belgica, Dirij Stikker, da Holanda, e Joseph Beck, do Luxemburgo. Os problemas da defesa do Mediterraneo dentro do Pacto do Atlantico foram discutidos simultanea e separadamente pelos ministros da Defesa da Grã-Bretanha, França e Italia (A. V. Alexander, René Plevr e Randolfo Paociardi).

Estas tres potencias representam a região meridional nas quatro regiões de defesa em que está dividida a área do Pacto do Atlantico. Os problemas de defesa do Atlantico, segundo se acredita, serão certamente discutidos por Bevin, Acheson e Schuman, quando os tres ministros se reunirem nesta capital, na proxima quarta-feira.

"Não se cogita de modificar a posição do marechal Lord Montgomery como presidente permanente do Comité de Comandantes-Chefes", declarou um porta-voz oficial. Bevin, Schuman e os representantes do Benelux tem boas razões para conservar a defesa da União Ocidental separada da defesa do Grupo Ocidental do Pacto do Atlantico.

Campanha de terror na Albania

LONDRES, 7 (INS) — Uma campanha de terror na Albania na qual ninguem é enforcamento de titoistas adquiriu maior força.

O "News Chronicle", num despacho de Belgrado, diz que os refugiados que fogem para a Iugoslavia dão conta de que as pessoas suspeitas de titoismo são interrogadas e submetidas a torturas.

Acrescenta que toda a fronteira entre os dois paises foi fortificada sob pressão dos russos.'

«Não tenho dúvida alguma: a maioria esmagadora deseja o entendimento»

ENVIADO PARA A RUSSIA TODO O URANIO TCHECOSLOVACO

PRAGA, 7 (UP) — O primeiro ministro Antonin Zapotocky foi aclamado durante quize minutos por dezenas de milhares de operarios de Praga, ao anunciar oficialmente que a Tchecoslovaquia está enviando urania para a Russia, "que poderemos usar futuramente para esmagar os objetivos dos imperialistas e simpatizantes da guerra." Sua comunicação oficial de que a Tchecoslovaquia abastece a Russia do elemento básico para a produção da bomba atômica verificou-se dois dias depois que os jornais de Berlim licenciados pelos russos haviam noticiado que engenheiros russos haviam usado a energia atomica para desviar o curso de dois rios, e no entanto a "propaganda" oficial só o fez vinte e quatro horas depois que G. M. Malenkov, secretario geral do Partido Comunista, declarou que a Russia pretende empregar a energia nuclear com fins pacíficos, porque as armas atômicas "estavariam a tumba dos capitalistas, em caso de guerra."

As minas de uranio da Tchecoslovaquia estão em Jachymov, ao noroeste da Boemia, a poucos quilômetros da zona alemã ocupada pelos russos. Zapotocky pronunciou um discurso por motivo das comemorações do 32.º aniversario da revolução russa, tendo dito: "Não ocultamos, é verdade,, que possuimos jazidas de uranio em nosso territorio. Estamos orgulhosos disso e de que podemos usar a bondade e a valentia da União Soviética com fins riquezas." Essas minas eram mantidas em estrito sigilo desde que os comunistas se apossaram do governo.

Declarações do ministro da Justiça sobre a sucessão

Desfaz a impressão pessimista deixada na Bahia pelas conversações políticas o sr. Adroaldo Costa — Seriam ampliadas as consultas alem da fórmula mineira

O ministro da Justiça procurou, ontem à noite, em declaração este jornal, desfazer a impressão de pessimismo criada nos meios politicos com referencia ao resultado das demarches que vem promovendo e as quais culminaram em Salvador, onde teve oportunidade de aprofundar as sondagens para solução do problema sucessorio, de que o preocupam o presidente da Republica e demais elementos do governo. Atendendo ao apelo dos Diarios Associados para que trouxesse a sua palavra de esclarecimento sobre os rumores que vinham da capital baiana, alguns dando como sem esperanças a missão que lhe fora atribuida, o sr. Adroaldo Mesquita da Costa afirmou-nos que "esta plenamente confiante em que os responsaveis pelos partidos do acordo, inspirados no patriotismo e no bom senso, saberão corresponder às aspirações da maioria.

Essa a convicção de titular da pasta da Justiça, após as consultas que vem realizando e que se assenta sobretudo na certeza de que, não apenas a maioria dos leaders responsaveis dos três partidos do centro — como lembram a massa eleitoral que dá apoio ao PSD, à UDN e ao PR aspirara a solução pela chefe do governo como a unica apta a resolver, sem perigo para o regime, a questão da sucessão presidencial. Está realmente convicto o ministro da Justiça, pelo que podemos apurar de fontes a ele chegadas, que, dentro de uma ou seis dos partidos a solução acordista, a esmagadora maioria dos diretorios municipais a consagrarão, o que acabará finalmente por desautorizar a acodamento de certos grupos que procuram fugir ao esquema do acordo interpartidario.

AS DECLARAÇÕES DO MINISTRO

Procurado, ontem à noite, pela nossa reportagem, o ministro Adroaldo Mesquita da Costa, apesar de guardar o leito por ter se enfermado ao regresso da Bahia, atendeu-nos, desautorizando, de inicio, como apócrifas, as declarações que lhe foram atribuidas em despachos de Salvador. Instado a falar mais amplamente, o titular da pasta politica preferiu a responder perguntas, redigir de proprio punho uma declaração que resumiria a impressão que trouxe dos seus entendimentos na Bahia, e a qual, afirmou-nos, é a unica que realmente faz à imprensa nestes ultimos dias.

São as seguintes as palavras escritas para os Diarios Associados pelo ministro da Justiça:

"Já coloquei o presidente da Republica inteiramente a par das sondagens a que procedi nos varios estados das agremiações integrantes do acordo interpartidario.

Diante do que observei, não tenho duvida alguma: a esmagadora maioria dos homens que constituem esses partidos deseja uma politica de entendimento, como vem preconizando o general Eurico Dutra.

Resta agora dar forma pratica a esse anseio geral e estou plenamente confiante em que os responsaveis pelos partidos do acordo, inspirados no patriotismo e no bom senso, saberão corresponder às aspirações da maioria".

EXTENSÃO DA BASE DAS CONVERSAÇÕES

As informações provenientes da Bahia davam como perdidas as teses em que no sentido de ser articulada a formula mineira, solução que se dizia estar sendo coordenada oficialmente pelo titular da pasta da Justiça. E isso significaria, segundo a impressão em certos meios politicos, a fracassada propria missão do sr. Adroaldo Costa.

Entretanto, em fontes autorizadas, colhemos a informação de que o ministro não considera limitada a sua tarefa ao exame de uma unica formula. Mesmo que assim fosse, não julgaria afastada a viabilidade da solução preconizada de escolher-se em Minas o candidato á sucessão presidencial, pois o que considera fundamental como impresso geral das conversações que tem mantido é o interesse real que vem encontrando pela solução chamada acordista. Assim, caso não seja possivel na pratica superar os embaraços que se erguem á formula mineira, partirá ele para outras tentativas com o objetivo, que espera alcançar, de encontrar afinal a base sobre a qual se possam concretizar as aspirações gerais.

Dessa maneira, podemos registrar o otimismo não apenas do ministro — o qual se retrata na declaração que nos faz, mas dos circulos geralmente bem informados sobre o desenvolvimento da situação no que diz respeito ás conversações do Acordo.

BANCO DA PROVINCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

Manterá o Brasil o controle das importações americanas

"Nossos atrasados comerciais resultam notadamente da insuficiencia das compras de produtos brasileiros por parte dos EE. UU." — Redução ao nivel das exportações

NEW YORK, 7 (AFP) — Por ocasião do almoço organizado pela Sociedade de Publicidade, o sr. José Garrido Torres, diretor do Escritorio Comercial do Brasil, explicou as razões do acumulo de atrasados comerciais no Brasil.

— "Aquilo que nos criticam — disse ele — são os mesmos que nos criticaram quando conservamos, após a guerra, algumas restrições nas importações. Criticaram-nos agora, quando as retiramos. no momento em que acreditamos que a recuperação mundial estava iminente. Quando a guerra terminou, o Brasil se voltou para os Estados Unidos a fim de obter equipamento industrial e outro de que tinha necessidade, mas os Estados Unidos se encontravam na impossibilidade de fornecer a totalidade dos pedidos mundiais.

"EDA DO PODER AQUISITIVO

Os paises americanos aumentaram diminuindo assim o poder de compra das reservas em dollars acumuladas pelo Brasil. Alem disso as exportações brasileiras para os Estados Unidos cairam. e embora as nossas exportações para outros paises se mantivessem, o Brasil não podia utilizar seus saldos favoraveis no estrangeiro para saldar suas compras nos Estados Unidos e teve que restabelecer o controle de cambio.

Os atrasados comerciais resultam notadamente da insuficiencia das compras americanas no Brasil. Enquanto isso durar, devemos manter nossas restrições às importações.

— Quando não tivermos dollars para pagar nossas importações. Entrementes, o Brasil deverá reduzir suas importações de mercadorias americanas ao nivel das exportações. Se estas ultimas aumentarem, nossas importações aumentarão.

Se achais que o Brasil é mercado importante para os Estados Unidos, vosso interesse é de aumentar vosso pedido de produtos brasileiros".

CRITICAS AOS FORNECEDORES

O sr. José Garrido Torres criticou, em seguida, certas exigencias dos fornecedores americanos, os quais desejam sempre ser pagos acima dos preços das mercadorias. Os fornecedores europeus disse ele, concedem créditos, de maneira que os europeus têm preferencia se porventura entregar a mercadoria, enquanto que os exportadores americanos perdem o mercado.

De outra parte, em lugar de desenvolver produtos sintéticos, porque não ajudar o Brasil a fornecer os produtos necessarios á industria americana?". Em summo, concluiu o diretor do Escritorio Comercial do Brasil, comprai bastante no Brasil, investei capitais, ajudai o Brasil a produzir e o problema das relações comerciais entre os Estados Unidos e o Brasil".

O dever moral do Rio Grande do Sul

ASSIS CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 7 — Stephan Zweig dizia a George Duhamel: — "Os homens aceitam em fazer a guerra, porque eles se entediam. Optam por uma guerra que solução, contanto que saiam da sua vida quotidiana".

Ao ver do psicologo austriaco, a normalidade da existencia enoja nossos semelhantes. Essa normalidade é tanta que, ainda acida sentença, é que o homem se entrega a penosos esforços, inclusive a idéia da morte, para não se arrastar no tédio do quotidiano, no monoiono do sempre igual, no mediocre do sempre o mesmo, no vulgar do indiferenciado entre os dias que vêm e os que se foram. Lança por isto o espirito na tentação da aventura. E a inquietação, diante do conhecido, de que não envolve mais segredos; a angustia em presença do revelado, que o atira frenetico na psicose do risco.

Que fazem agora os brasileiros? Uma experiencia democratica num modelo dos povos mais civilizados, que baniram, graças a niveis de educação superior, a violencia como arma de governo. Um general, que fôra responsavel por outra experiencia, e essa de tipo autoritario, volveu, com as forças armadas, as fontes do nosso constitucionalismo. Renunciou à preferencia pelo seu partido, pelo partido que o elegeu, para se constituir no fiador do harmonioso panorama de ordem partidaria, que usufruimos, ou seja um partido não oprimindo outro. Tal o espetáculo, que desfrutam o Brasil e a democracia, faz quase quatro anos. Nunca se teve, sob a Republica, mais normalidade legal, e tanta paz nos espiritos, quanto neste quatrienio, em que nem se sonha existir no Catete uma catana de general que se respira, como clima democratico, é de tal modo salubre, que a formula, que propomos, nos Diarios Associados", desde há um ano a esta parte, aos republicanos, é a admissão de outro general no Catete. Cumpre repetir a meninha militar, com um soldado, e que de novo existe, capaz de sobrepor-se aos partidos, justamente para que os partidos sobrevivam, dentro da experiencia partidaria.

O que acontece, porém, é que os grupos politicos se mostram refratarios á idéia de outro general, o que, a meu ver, importaria apenas em insistir-se no "abc" da educação liberal do educandato Dutra. E, assim, trocam a atmosfera de segurança que, hoje, os beneficia, pela outra de anarquia de espirito, pela outra de anarquia e de espirito de desordem de rumos em que se debatem. Julgam como certificado de incompetencia insistir-se no aprendizado civico em que, com constancia e equilibrio, os firma nas avenidas do governo popular o general presidente. O ramerrão de 45 meses, com ordem nas ruas, disciplina nos quartéis, faz os politicos exasperantes. Querem sair a todo transe, ainda que seja pela porta da ilha, que nos entedia, com uma aria, a qual não se substitui.

Para onde vamos? Pretende-se que sigamos na direção da Mantiqueira — o que significa ter-se já um rumo. Desenvolve o ministro Adroaldo Mesquita obstinada coordenação, no sentido de um candidato mineiro. Será que existe luz ai?

Se há um candidato mineiro, no mercado de candidaturas, a posição gaucha é para ser, de antemão, desconfiada. Porque o governador Jobim e seus companheiros do PSD recusariam em 1930, a Minas, aquilo que em 1930 Minas deu ao Rio Grande do Sul? Não é uma divida que se cobra, mesmo porque não sou mineiro nem muito em nenhum partido ligado aos montanheses. Isto seria, porem, a satisfação de um compromisso moral, que deve figurar nos anais da vida politica dos dois Estados.

A nobreza do gesto do Andrada, que levou, há vinte anos, Minas para o pampa, se exprime por um episódio, um só. Declarava, no começo das conversações com Minas Gerais, o mais credenciado dos negociadores gauchos: — "Nosso pacto significa a sucessão para o Rio Grande. Se ela não puder vir para nós, preferimos ficar com o governador de São Paulo". Foi com gauchos realistas desse tom, que tratamos em 1929.

Como respondia ao Andrada, governador de Minas a uma abertura de negociações, nestes termos de inexoravel egoismo? Nestes trechos lapidares: — Não importa. Meu no-

(Continua na 4ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Cem mil pessoas tomaram parte nas homenagens da Bahia a Ruy
Advertencia de Pio XII sobre a ação dos juizes católicos
1.ª PAGINA
Reina otimismo no seio do PSD
Foi expulso um deputado das fileiras da UDN
10.ª PAGINA
Ultimada a votação da lei dos militares
Não é do interesse do Brasil a desvalorização do cruzeiro
Foi um propulsor entusiasta do progresso industrial do Brasil
Não pensa em politica"
Lord Jowitt levou do Brasil as mais gratas recordações
1.ª PAGINA DA 2.ª SECÇÃO
Reiniciado em novas bases o fluxo imigratorio para o Brasil
A Prefeitura garantirá o tráfego para as ilhas

SECÇÕES

Diversos fatos policiais e Justiça	5.ª página
Teatro, Música, Radio, Cinema, Artes Plasticas	7.ª "
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais	2.ª da 2.ª secção
Educação e Cultura, Prefeitura, Noticias de Portugal	3.ª da 2.ª "
	4.ª da 2.ª "
Noticias militares	5.ª da 2.ª "
Comercio, economia, finanças e produção...	7.ª e 8.ª da 2.ª "
Turf e Sport	

Dissolvido o parlamento egipcio

CAIRO, 7 (AFP) — O rei Farouk assinou hoje o decreto real que dissolve a Câmara dos Deputados, de acordo com a decisão tomada ontem pelo Conselho de Ministros.

As novas eleições serão realizadas no fim do mês de dezembro próximo, e o Parlamento deverá reunir-se no dia 16 de janeiro.

A dissolução da Câmara põe um ponto final à controversia entre os partidos, a respeito da delimitação das circunscrições eleitorais, controversia que determinou a crise em que sucumbiu o ministerio de coligação.

Condenado à morte

TRIESTE, 7 (AFP) — Foi condenado a morte pela justiça marcial o assassino do ex-presidente do Conselho e atual ministro Abdel Hossein Hagir.

Esse criminoso politico cujo nome, como se noticiou, é Seyed Hossein Enani, recusou-se a interpor apelação e declarou, ao ser julgado, que agira isoladamente. não tendo tido cumplices. Confirmou pertencer ao grupo "Fanaticos do Islam".

DIARIAMENTE
RIO-SÃO PAULO
em 1 hora
e 30 minutos
PARTIDAS DO RIO:
7.22 — 8,45 — 11,45 e
15.07 e mais às 14.07 às segundas-feiras.
PANAIR DO BRASIL

GR=19x